



Colégio Qi

PARA A VALIDADE DO QiD, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 14 / 06 / 2017

Texto I

### LOS DESCUBRIMIENTOS GEOGRÁFICOS

Allá por el siglo XV, al comenzar la época moderna, los europeos buscaban conocer nuevas regiones, encontrar riquezas y rutas hacia el lejano Oriente. Y, con la audacia de los navegantes - ¡qué audacia! -, encontraron mundos desconocidos y esto cambió el rumbo de la Historia. A partir de entonces, las naciones europeas serían más ricas y más fuertes y, con la aproximación de sus tierras, su cultura, su lengua, su arte, pasarían a tener un papel de predominio en el mundo.

Cabe resaltar también que los europeos enriquecerían su flora, su fauna y su alimentación con lo que había de original y único en las tierras de América, como es el caso de la patata, llevada de América a Europa.

Los reyes, emperadores, gobernantes proponían a los comerciantes ampliar los negocios en lugares lejanos. Los sacerdotes querían llevar la religión católica hacia otros lugares.

Portugueses y españoles fueron los primeros en realizar viajes de descubrimientos.

Europa pasó a ser el centro del mundo y, con las conquistas, pudo acumular enormes riquezas. Su cultura, su lengua, su religión pasaron a dominar en todo el mundo.

El País. El Escolar. Uruguay, mar.1994. [Adaptado]

### CONTESTA EN PORTUGUÉS

- 1.(1,0) ¿Cuál era el objetivo de los europeos en el comienzo del siglo XV?
- 2.(1,0) ¿Por qué hubo un cambio en el rumbo de la Historia?
- 3.(1,0) Presenta una mejoría que hubo en Europa con el descubrimiento de América.

Texto II

#### Una azafata de vuelo se vuelve histórica en pleno avión



Por Redacción | Yahoo! Noticias – mié, 14 mar 2012

En cada vuelo siempre suele haber más de un pasajero con fobia al despegue. Si alguno estaba en el de *American Airlines* que partía el viernes pasado por la mañana desde Dallas hacia Chicago, es probable que se llevara el susto de su vida.

Todo por culpa de una azafata de la compañía que, de repente, entró en pánico antes de comenzar la ruta. La empleada comenzó a gritar, diciendo que el avión se iba a estrellar por culpa de un ataque terrorista.

La actitud de la protagonista obligó a retrasar el despegue en más de una hora, mientras varios voluntarios intentaban sostenerla y calmarla ante la expectación de los pasajeros, que sacaron sus teléfonos móviles para captar la escena. Al final, todo quedó en una anécdota.

<http://es.noticias.yahoo.com/una-azafata-se-vuelve-hist%C3%A9rica-en-pleno-avi%C3%B3n.html>

- 4.(1,0) A partir de la lectura del texto II, ¿cuál es la definición de “anécdota”?
  - (A) Relato breve de un hecho curioso que se hace como ilustración, ejemplo o entretenimiento.
  - (B) Exposición general de una materia o asunto, presentados en sus líneas esenciales.
  - (C) Relación o noticia difícil de explicar, por hallarse enredada con otras.
  - (D) Trabajo periodístico, cinematográfico, etc., de carácter informativo.
  - (E) Contenido de una comunicación antes desconocida.
- 5.(1,0) ¿Qué consecuencia administrativa se produjo a partir del episodio con la azafata?
- 6.(1,0) ¿En qué fecha (día y mes) ocurrió el insólito episodio del vuelo de *American Airlines*?
- 7.(1,0) ¿En qué momento del vuelo se inició el problema y cómo lo intentaron resolver?

8.(1,0) ¿Qué alegación tenía la azafata que justificaba su pánico a bordo?

Texto III



<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.forodefotos.com/attachments/comics/18931d1301455673-condorito>

9. (1,0) Condorito en el texto III intenta disimular un constreñimiento. ¿De qué estrategia se utiliza para resolver la duda del sobrino?

10. (1,0) El último recuadro explica la duda del sobrino de Condorito sobre la palabra sexo. A través de la expresión facial de Condorito se nota que él se ha confundido con la pregunta. Explica lo que generó la duda.



Colégio Qi

PARA A VALIDADE DO QiD, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 14 / 06 / 2017

Complete the sentences with the correct forms of the verbs in the simple present or present continuous tense. Use each of the verbs from the box once. Write complete sentences on your answer sheet.

stand	hold	take	cost	use	go
	like	watch	work	play	

1. (1,0) My father can't come to the phone now. He \_\_\_\_\_ a shower.
2. (1,0) My brother \_\_\_\_\_ this CD very much.
3. (1,0) We \_\_\_\_\_ to lunch now. Would you like to join us?
4. (1,0) In this photo, we \_\_\_\_\_ volleyball on the beach.
5. (1,0) My godfather \_\_\_\_\_ as an accountant in a big company.
6. (1,0) I think this pen \_\_\_\_\_ US\$ 8.
7. (1,0) I can't play online games now. My brother \_\_\_\_\_ the computer to do his homework.
8. (1,0) This photo was taken when I was three. My father \_\_\_\_\_ me on his shoulders.
9. (1,0) Can you see Anna? She \_\_\_\_\_ at the bus stop.
10. (1,0) \_\_\_\_\_ you still \_\_\_\_\_ TV?





**PARA A VALIDADE DO QID, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.**

**DATA DE ENTREGA: 14 / 06 / 2017**

### **Meia-entrada: você é contra ou a favor?**

Contemplando estudantes, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, a lei, em vigência desde dezembro de 2015, assegura que 40% do total de ingressos dos eventos (salas de cinema, cineclubes, teatros, espetáculos musicais, circenses, de educação, esporte, lazer e entretenimento) sejam destinados à **meia-entrada**. A concessão divide opiniões. Artistas e empresários da área afirmam que têm de aumentar o preço dos ingressos para poder arcar com o custo do benefício e reclamam da ingerência do Estado no mercado. Os estudantes reivindicam seu direito adquirido. Gestores de políticas públicas alegam que o preço é pago por adultos, que têm renda maior, num gesto de solidariedade social necessária, a qual, portanto, deve ser obrigatória. E você, o que pensa disso tudo? É a favor ou contra a meia-entrada? Por quê?

**Agora, leia os textos abaixo.**

#### **TEXTO I**

##### **Quem paga o pato**

Dois projetos de lei em tramitação no Congresso propõem a regulamentação nacional da meia-entrada para estudantes em atividades culturais e esportivas - a qual já existe em alguns Estados.

A concessão de meia-entrada é criticada por empresários e produtores com base em dois argumentos.

O primeiro é o de que essa política seria uma ingerência sobre a atividade empresarial, pois obrigaria o setor privado a subsidiar os ingressos dos estudantes. O segundo é o de que os preços dos ingressos estariam sobrevalorizados para cobrir os custos de uma grande quantidade de meias-entradas fraudadas.

Para lidar com esses problemas, os projetos propõem uma cota de 40% dos ingressos para meias-entradas. Além de equivocada nos seus pressupostos, essa medida viola o princípio da universalidade do direito e gera grandes iniquidades.

A alegação de que as políticas de meia-entrada interferem na administração das atividades empresariais, obrigando o setor privado a fazer política pública, não procede.

A política de meia-entrada introduz um mecanismo de subsídio cruzado no qual os consumidores adultos subsidiam o consumo dos jovens e dos idosos - setores com renda significativamente inferior.

Ao estabelecer sua política de preços, o empresário nada mais faz do que transferir os custos da meia-entrada para os não beneficiados. Quem subsidia o benefício, portanto, são os consumidores adultos.

[Artigo de Pablo Ortellado e Luciana Lima, na Folha de S. Paulo]

#### **TEXTO II**

##### **Subsídio cruzado**

Entre 91% e 96% dos paulistanos defendem a meia-entrada, segundo o Datafolha. Esta não é a primeira nem a última vez em que uma substancial maioria se põe de acordo em relação a um tema e ela está objetivamente errada.

(...)

Nesse contexto, a meia-entrada desponta como uma armadilha cognitiva quase irresistível. Pelo que parece ser um custo irrisório, temos a chance de promover a cultura, investir na formação dos jovens e, de quebra, ainda prestar reconhecimento aos mais velhos. Tudo isso fazendo justiça social. Descrito dessa forma, fica mesmo difícil opor-se ao mecanismo.

Para os que não acreditamos em mágica, porém, a meia-entrada representa um subsídio cruzado de resultados particularmente duvidosos. No caso dos idosos, as tabelas do IBGE mostram que as pessoas com mais de 60 anos têm renda média superior às faixas mais jovens.

Isso significa que subsidiá-los implica concentrar renda e não distribuí-la como parecia ser o objetivo.

No que diz respeito aos estudantes, o quadro é mais confuso. O desconto aqui pode beneficiar tanto ricos quanto pobres.

Mas, como observou o economista César Mattos num belo artigo sobre a meia-entrada publicado no site do Instituto Braudel, os grupos de maior renda tendem a passar mais tempo nas escolas e universidades, extraindo assim uma fatia maior da prebenda. Robin Hood às avessas ataca mais uma vez.

[Hélio Schwartzman, Folha de S. Paulo]

**TEXTO III**

**Vício em meia-entrada**

“Para ela [a atriz Fernanda Montenegro], outro problema da cultura atualmente é o ‘vício’ em ingresso barato e em meia-entrada. ‘Você não pode fazer um espetáculo em que, se aparecer 100% de público com carteirinha, você obtém metade da bilheteria. Se você levar essas carteirinhas no supermercado, o açúcar não sai pela metade do preço, não é verdade?’”

[Entrevista da atriz à **Folha de S. Paulo**]

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

**Escreva** uma **carta** destinada a um dos autores dos textos da coletânea. Você deve apresentar sua **opinião** sobre a concessão da meia-entrada e fundamentá-la com **argumentos** convincentes. Em seu texto, **procure** dialogar com as ideias defendidas pelo autor escolhido, seja para concordar com elas, seja para questioná-las.

**INSTRUÇÕES:**

- APRESENTE as características do gênero solicitado;
- EMPREGUE uma linguagem formal e objetiva;
- VERIFIQUE a clareza das ideias e a correção gramatical;
- ESCREVA entre 15 e 20 linhas, organizadas em parágrafos;
- ORGANIZE seu texto na folha de rascunho;
- PASSE seu texto a limpo usando caneta de cor AZUL (escura) ou PRETA.

1. (1,0)

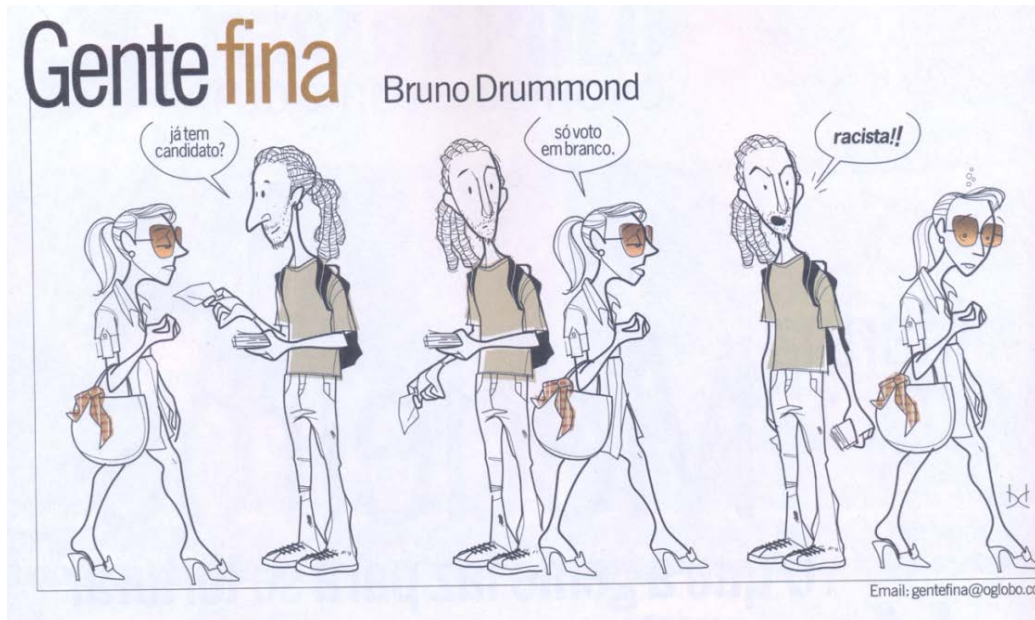
Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer *ação*. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Adaptado.)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, **CONCLUI-SE** que:

- (A) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- (B) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- (C) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- (D) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- (E) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

**TEXTO I**



2. (1,0) Na tira de Drummond, o humor deriva da dupla interpretação da resposta que a moça dá à pergunta feita pelo jovem rapaz.

**TRANSCREVA** a palavra que permite a dupla interpretação e **EXPLIQUE** o sentido que ela assume na fala da moça.

3. (1,0) **EXPLIQUE** o sentido com que o rapaz entendeu o emprego da palavra.

4. (1,0) Leia as estrofes seguintes e **ASSINALE** a alternativa **INCORRETA**:

“Mas um velho, de aspecto venerando,  
Que ficava nas praias, entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneando  
Três vezes a cabeça, descontente,  
A voz pesada um pouco alevantando,  
Que nós no mar ouvimos claramente,  
Com saber só de experiências feito,  
Tais palavras tirou do esperto peito:  
“Ó glória de mandar, ó vã cobiça  
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!  
Ó fraudulento gosto, que se atiça  
Com a aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho e que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentas,  
Que crueldades neles experimentas!””

(Camões)

“Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!”

(Fernando Pessoa)

- (A) Através do tema tratado nas estrofes citadas, podemos dizer que as mesmas pertencem a dois grandes poemas épicos da Literatura Portuguesa: OS LUSÍADAS e MENSAGEM.
- (B) Nessas estrofes, os dois poemas relacionam-se ao mencionarem aspectos negativos das expedições portuguesas.
- (C) No poema de Camões todas as estrofes apresentam oito versos em decassílabos heroicos; no poema de Pessoa não há a mesma regularidade.
- (D) Uma das estrofes d'OS LUSÍADAS revela a fala do Velho do Restelo criticando os sentimentos de glória e cobiça na empresa portuguesa.
- (E) Os dois poemas não podem ser relacionados porque um é épico e o outro é lírico.

## TEXTO II

### CARTA DE PERO VAZ

A terra é mui graciosa,  
Tão fértil eu nunca vi.  
A gente vai passear,  
No chão espeta um caniço,  
No dia seguinte nasce  
Bengala de castão de oiro.  
Tem goiabas, melancias.  
Banana que nem chuchu.  
Quanto aos bichos, tem-nos muitos.  
De plumagens mui vistosas.  
Tem macaco até demais.  
Diamantes tem à vontade,  
Esmeralda é para os trouxas.  
Reforçai, Senhor, a arca.  
Cruzados não faltarão,  
Vossa perna encanareis,  
Salvo o devido respeito.  
Ficarei muito saudoso  
Se for embora d'aqui.

(Murilo Mendes)

### VOCABULÁRIO:

castão - remate superior de uma bengala;

cruzado - antiga moeda portuguesa;

vossa perna encanareis - a expressão quer dizer que o rei "estava mal das pernas", isto é, sem dinheiro, "quebrado". As riquezas do Brasil poderão tirá-lo dessa situação.

5. (1,0) Há, no texto II, uma sátira à expressão "dar-se-á nela tudo", contida na Carta de Pero Vaz de Caminha. **TRANSCREVA** abaixo os versos que confirmam essa afirmativa.

6. (1,0) Em carta ao rei D. Manuel, Pero Vaz de Caminha narrou os primeiros contatos entre os indígenas e os portugueses no Brasil:

"Quando eles vieram, o capitão estava com um colar de ouro muito grande ao pescoço. Um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. Outro viu umas contas de rosário, brancas, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dissesse que dariam ouro por aquilo. Isto nós tomávamos nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e o colar, isto nós não queríamos entender, porque não havíamos de dar-lhe!"

(Adaptado de Leonardo Arroyo, A carta de Pero Vaz de Caminha. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: INL, 1971, p. 72-74.)

A partir desse trecho da carta de Caminha, **DIGA** a que conclusão podemos chegar a respeito do contato entre as culturas indígena e europeia.

7. (1,0)

**ERRO DE PORTUGUÊS**

Quando o português chegou  
debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido o português

(Oswald de Andrade)

**ASSINALE** a alternativa **CORRETA**.

- (A) Considerando que a oposição VESTIR vs. DESPIR representa a oposição COLONIZADOR vs. COLONIZADO, vemos, no primeiro pólo, a impotência diante do poder.
- (B) O título apresenta clara e exclusivamente a denúncia da decadência da língua portuguesa, devido a um crescente descuido dos falantes.
- (C) A ambiguidade do título ajuda a construir o significado de desestabilização de tudo o que é sério, respeitável e cristalizado.
- (D) As ações do colonizador e do colonizado relacionam-se a ideias de cerceamento da liberdade; naquelas, a alegria do sol; nestas, a tristeza da chuva.
- (E) O tom predominante de lamento triste propõe uma recuperação positiva da figura do colonizador português, mal assimilada pelos índios.

**TEXTO III e IV**

Leia as charges abaixo.







8. (1,0) Em ambas as charges há referências a problemas enfrentados, atualmente, pelo Brasil. **CITE-os.**
9. (1,0) **DIGA** qual o elemento não verbal do texto IV que ratifica sua resposta à questão anterior.
10. (1,0)

O sobrevivente	
<p>Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.                      Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.                      O último trovador morreu em 1914.                      Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.</p> <p>Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.                      Se quer fumar um charuto aperte um botão.                      Paletós abotoam-se por eletricidade.                      Amor se faz pelo sem-fio.                      Não precisa estômago para digestão.</p>	<p>Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.</p> <p>Os homens não melhoram e matam-se como percevejos.                      Os percevejos heróicos renascem.                      Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.                      E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.</p> <p>Desconfio que escrevi um poema.</p> <p>(Carlos Drummond de Andrade - Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.)</p>

Os dois primeiros versos enfatizam uma ideia que será desconstruída pela leitura integral do poema, caracterizando uma **ironia**, expressa também no título.

**TRANSCREVA** o verso do texto que, em comparação com os dois primeiros, revela essa ironia. Em seguida, **ESTABELEÇA** a relação entre o verso transcrito e o título.